

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de abril de 2021 às 07h25
Seleção de Notícias

Veja.com | BR

Propriedade Intelectual

O ocaso tecnológico brasileiro	3
---	----------

DAVILAGO

Jornal do Comercio Online | PE

Marco regulatório | INPI

STF vai julgar extensão das patentes dos remédios	4
--	----------

ANGELA FERNANDA BELFORT

O ocaso tecnológico brasileiro



O Brasil está aquém do seu potencial de **inovação** tecnológica. O país ocupa apenas a 62ª posição no Índice Global de Inovação 2020 divulgado pela **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (**WIPO**) em parceria com a Cornell University e o Instituto Europeu de Administração de Empresas. O ranking engloba 131 países e examina oitenta indicadores essenciais sobre pesquisa e desenvolvimento.

O avanço em ciência e tecnologia é elementar pois amplia o bem-estar da sociedade. Por exemplo, foram avanços em ciência e tecnologia que mudaram a vida dos brasileiros no século vinte: a expectativa de vida aumentou de 34 anos (1900) para 75 anos (2015) com a evolução do sistema de saneamento e a criação de vacinas e técnicas terapêuticas para as doenças tropicais. Além disso, a inovação gera desenvolvimento econômico e reafirma a autonomia e soberania nacional. Sem inovação o Brasil perde competitividade, os laboratórios se tornam obsoletos, insumos básicos precisam ser importados, ocorre acelerada fuga de cérebros, deixando o país cada vez mais dependente tecnologicamente de outras nações.

Entre os desafios básicos comumente apontados para que o país avance na inovação estão: falta de investimentos, falta de ambiente regulatório adequado, burocracias excessivas, subaproveitamento da rede

de museus e instituições de ciência e tecnologia, falta de organização e parcerias público-privadas para o desenvolvimento carreiras em tecnologia, deficiências na transposição da pesquisa para o mercado de produtos tecnológicos, falta de cultura científica, tecnológica e inovadora. De fato, o Brasil está na contramão do mundo investindo menos de 1% do PIB em pesquisa e desenvolvimento - enquanto União Europeia investe 3%, Estados Unidos 2,7%, China 2,5%, Coreia do Sul e Israel mais que 4%. Como afirmou Ildeu de Castro Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, não investir em ciência, tecnologia e inovação é "terraplanismo econômico".

* Davi Lago é pesquisador do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo

STF vai julgar extensão das patentes dos remédios



O Supremo Tribunal Federal deve julgar, na próxima semana, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) que questiona a prorrogação das patentes no País. Esta prorrogação é questionada pela Procuradoria Geral da República desde 2016. "Isso tem potencial de impactar todo o mercado de medicamentos e facilitar o acesso a tratamento contra diferentes doenças, inclusive a covid-19", diz o presidente do Grupo FarmaBrasil, Reginaldo Arcuri. Se cair a prorrogação das patentes de vários medicamentos, eles podem ficar até 35% mais baratos, como ocorre com os remédios genéricos.

>> Lembra do Lafepe da vitamina C baratinha e da vela contra a dengue ? Ele ainda existe e está mudado

Reginaldo cita como exemplo a Rivaroxabana, anticoagulante utilizado no tratamento de recuperados da covid-19, que tem se mostrado eficaz para evitar que pacientes desenvolvam trombose. A patente deste remédio venceu em 2020, mas foi prorrogada até 2022. Para o leitor ter uma ideia, na versão original a caixa do medicamento custa R\$ 289 e o genérico deverá ser comercializado por R\$ 187,85, de acordo com os cálculos feitos por Reginaldo. Somente depois que termina o prazo da patente, é que o medicamento pode ser produzido como genérico.

A patente é um instrumento de propriedade intelectual que oferece uma propriedade temporária sobre uma invenção aos seus autores. No Brasil, geralmente as patentes são concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**) por um prazo de 20 anos. Essa extensão das patentes ocorre

no Brasil devido à demora pra aprovar o pedido da patente. "Uma parte dessa demora ocorre por causa da falta de infraestrutura do **INPI**. A outra ocorre por quem está pedindo a patente, que voluntariamente ou involuntariamente, pode contribuir para isso", explica Reginaldo.

Ele acrescenta que "este atraso é transformado depois em extensão da patente, o que não está previsto na lei. O prazo é de 20 anos a partir do depósito da patente", comenta Reginaldo.

O diretor administrativo do Laboratório Farmacêutico de Pernambuco (Lafepe), Nivaldo Brayner, também critica a extensão das patentes. "O problema é que o que era pra ser 20 anos, se transforma em 20 anos, 23 ou até 25 anos. Vários processos de pedido de patentes demoram e aí as empresas passam mais tempo com essas patentes, o que não é bom para a indústria farmacêutica", conclui Brayner.

DEPENDENTES

Da produção total de medicamentos do Brasil, 85% dependem de insumos importados, fabricados principalmente na China e na Índia. Na década de 80, o Brasil produzia cerca de 50% dos princípios ativos utilizados pela indústria farmacêutica, mas os programas de apoio a fabricação desses insumos foram suspensos nos anos 80. A diminuição da fabricação dos insumos foi ocorrendo gradativamente depois até que houve a abertura da economia no governo Collor, nos anos 90, e muitas empresas quebraram devido à concorrência com as estrangeiras.

Na época, se falava muito que o País compraria os medicamentos mais baratos e que isso era um efeito

Continuação: STF vai julgar extensão das patentes dos remédios

da globalização. Resultado: hoje o Brasil só produz 15% dos princípios ativos e é totalmente dependente do exterior para ter remédios.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Inovação
3

Entidades
3

Marco regulatório | INPI
4